

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 542/2024

SAFRA DE SOJA 2023/2024

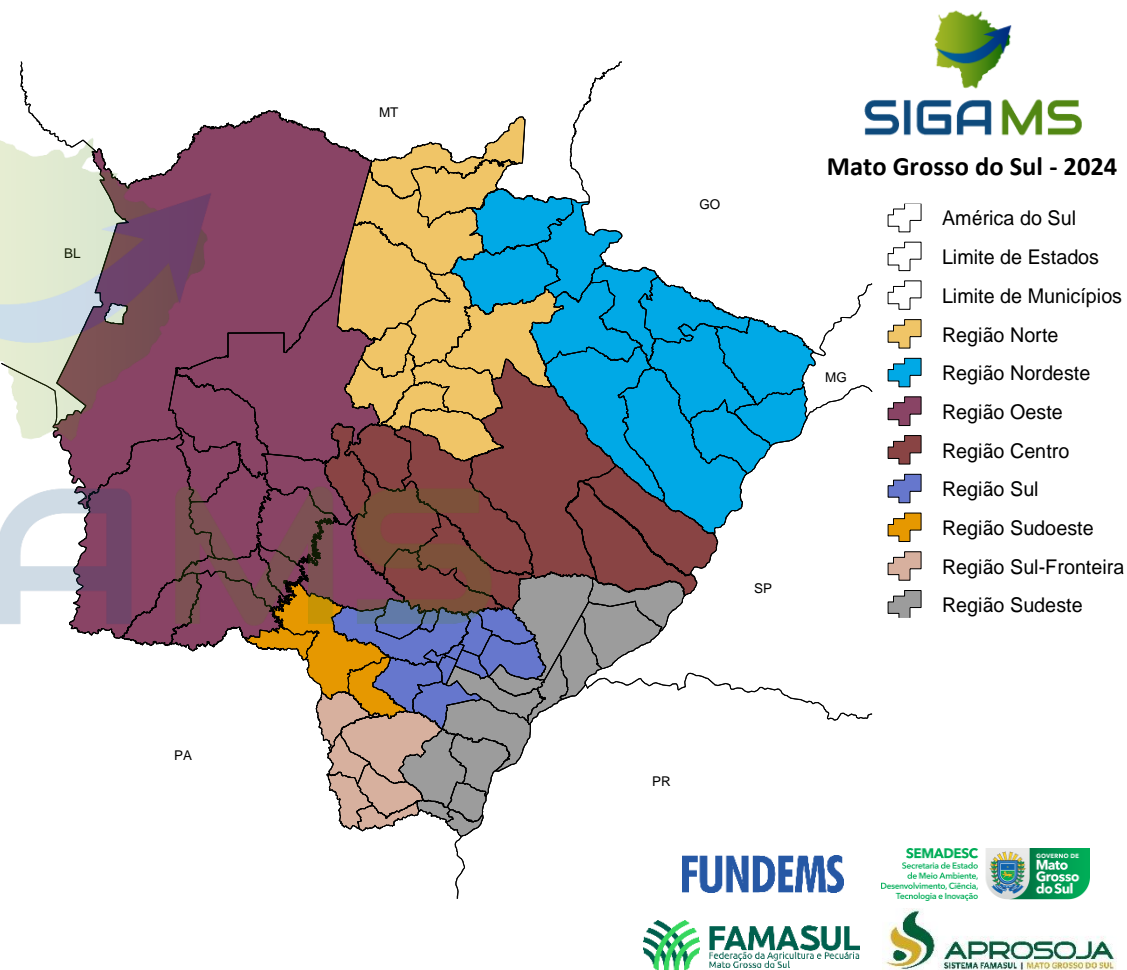
Na segunda semana de janeiro, continuamos o acompanhamento do desenvolvimento da soja na safra 2023/2024 e iniciamos o acompanhamento da colheita. Também deu-se início ao acompanhamento da colheita. Durante esse período, foram estabelecidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações principais coletadas referem-se às condições das lavouras, estádios fenológicos, incidência de pragas, doenças e plantas daninhas, aspectos climáticos e colheita, além de informações econômicas relevantes.

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 6,5% maior em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 4,265 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 54 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 13,818 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, o destaque do último final de semana foram os acumulados significativos de chuvas nas últimas 72 horas, com valores de 111,6 mm em Bataguassu e 99,6 mm em Santa Rita do Pardo.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2023/2024.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



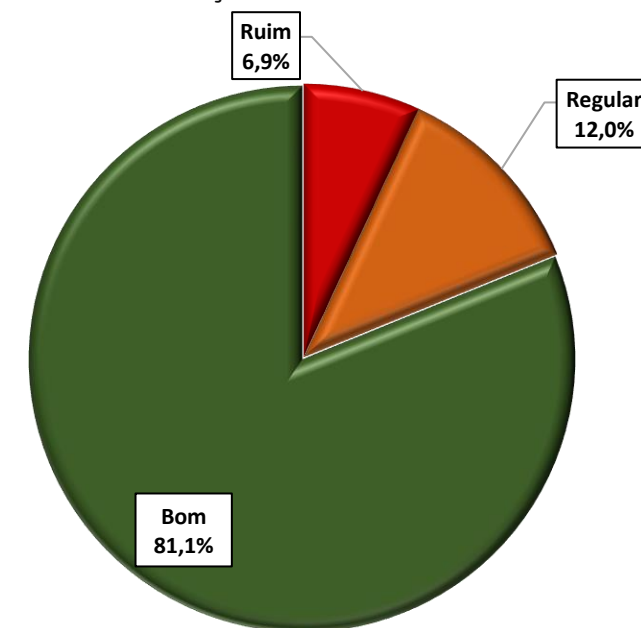
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

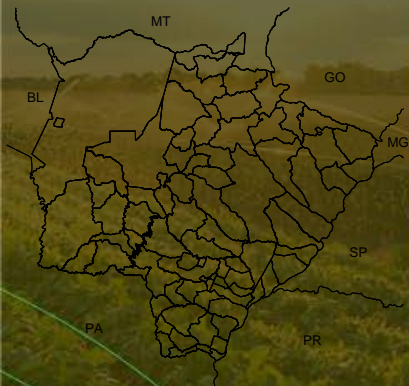
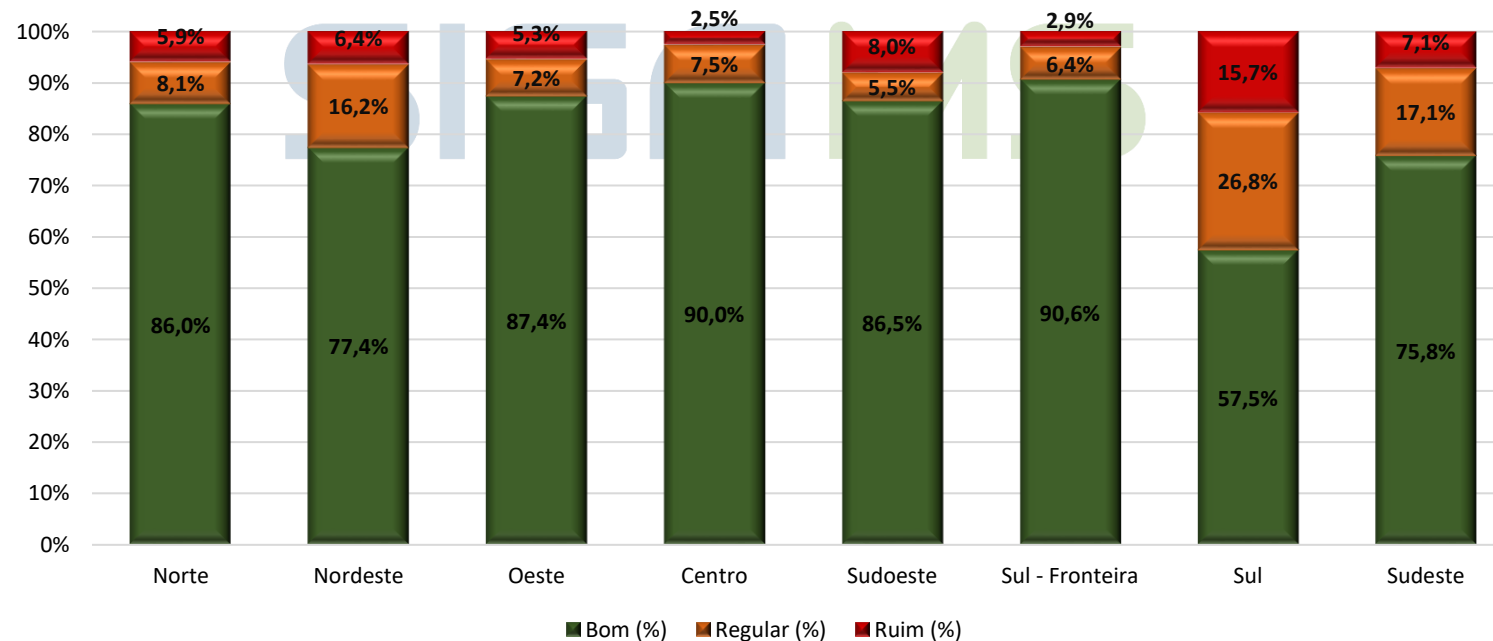


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	86,0%	8,1%	5,9%	397.653,31	37.636,05	27.311,31
Nordeste	77,4%	16,2%	6,4%	245.058,43	51.386,14	20.150,25
Oeste	87,4%	7,2%	5,3%	584.708,16	48.372,74	35.721,17
Centro	90,0%	7,5%	2,5%	662.681,15	55.296,70	18.584,26
Sudoeste	86,5%	5,5%	8,0%	453.687,79	29.102,59	41.897,30
Sul - Fronteira	90,6%	6,4%	2,9%	345.387,04	24.447,02	11.205,53
Sul	57,5%	26,8%	15,7%	375.526,40	174.867,89	102.653,42
Sudeste	75,8%	17,1%	7,1%	395.469,48	89.201,42	36.821,02
Total				3.460.171,76	510.310,54	294.344,26

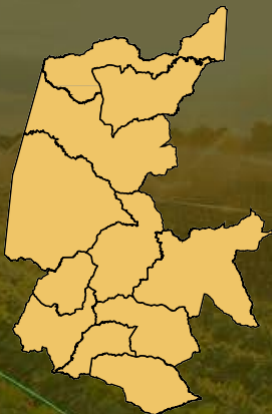
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: encontra-se entre V3 e R7 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixas infestações das plantas daninhas buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*) corda de viola (*Ipomoea purpurea*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas e doenças, encontram-se em baixa incidência a lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e mancha alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

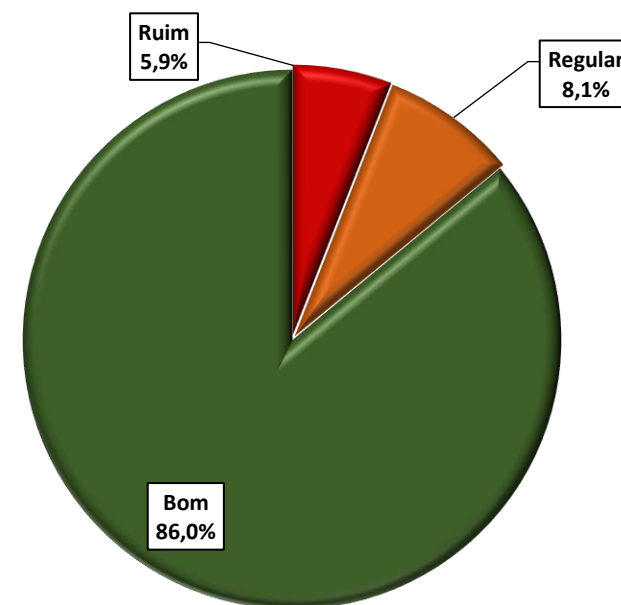


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	103.048,66	92,0%	5,0%	3,0%
Camapuã	32.192,36	85,0%	5,0%	10,0%
Coxim	15.795,13	90,0%	5,0%	5,0%
Jaraguari	46.901,83	85,0%	5,0%	10,0%
Pedro Gomes	20.727,95	85,0%	10,0%	5,0%
Rio Negro	7.619,93	90,0%	10,0%	0,0%
Rio Verde de Mato Grosso	30.368,55	70,0%	15,0%	15,0%
Rochedo	12.277,28	90,0%	8,0%	2,0%
São Gabriel do Oeste	127.886,91	85,0%	10,0%	5,0%
Sonora	65.782,07	85,0%	10,0%	5,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se entre V6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência de plantas daninhas para as espécies de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), caruru (*Amaranthus spp*), corda de viola (*Ipomeia spp.*) e erva-de-santa-luzia (*Euphorbia hirta*). Dentre as pragas e doenças, encontram-se, em baixa incidência, a vaquinha (*Diabrotica speciosa*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), lagarta elasmó (*E. lignosellus*) percevejo marrom (*Euschistus heros*), helicoverpa (*Helicoverpa armígera*), cascudinho-da-soja (*Myochrous spp.*) septoriose (*Septoria glycines*) e mancha alva (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

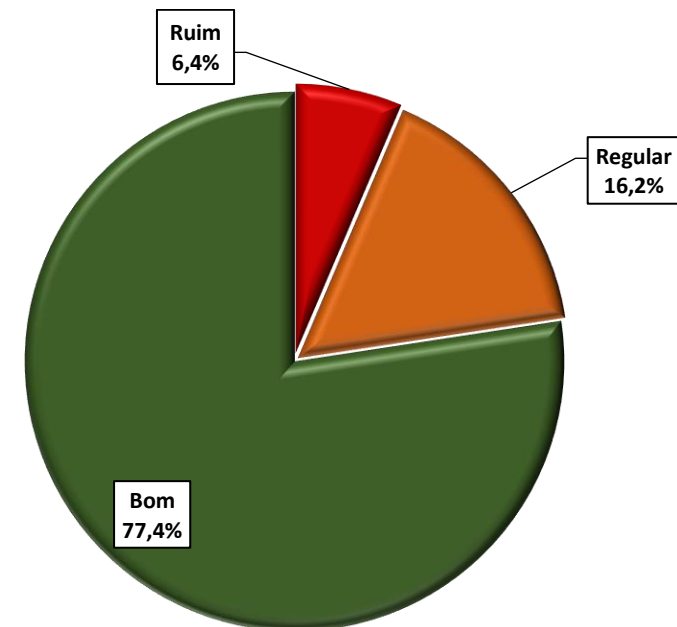
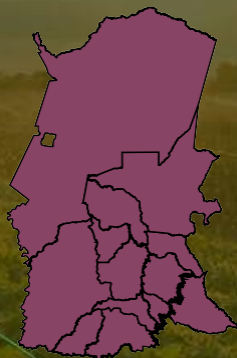


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	3.019,22	87,0%	10,0%	3,0%
Alcinópolis	7.591,09	90,0%	10,0%	0,0%
Aparecida do Taboado	281,57	80,0%	10,0%	10,0%
Cassilândia	17.801,51	80,0%	15,0%	5,0%
Chapadão do Sul	110.681,33	80,0%	14,0%	6,0%
Costa Rica	74.812,94	80,0%	14,0%	6,0%
Figueirão	5.099,44	70,0%	20,0%	10,0%
Inocência	2.750,40	75,0%	20,0%	5,0%
Paraíso das Águas	90.291,76	70,0%	22,0%	8,0%
Paranaíba	2.172,94	90,0%	7,0%	3,0%
Selvília	424,2	85,0%	5,0%	10,0%
Três Lagoas	1.668,41	95,0%	3,0%	2,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: encontra-se entre V3 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado moderada infestação das plantas daninhas capim amargoso (*Digitaria insularis*), Capim Vassourinha (*Sorghum halepense*), buva (*Conyza spp*) e Milho-tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas e doenças, encontram-se, em baixa incidência, o percevejo marrom (*Euschistus heros*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), mancha alvo (*Corynespora cassiicola*), mancha parda (*Septoria glycines*), e mancha púrpura (*Cercospora kikuchii*).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

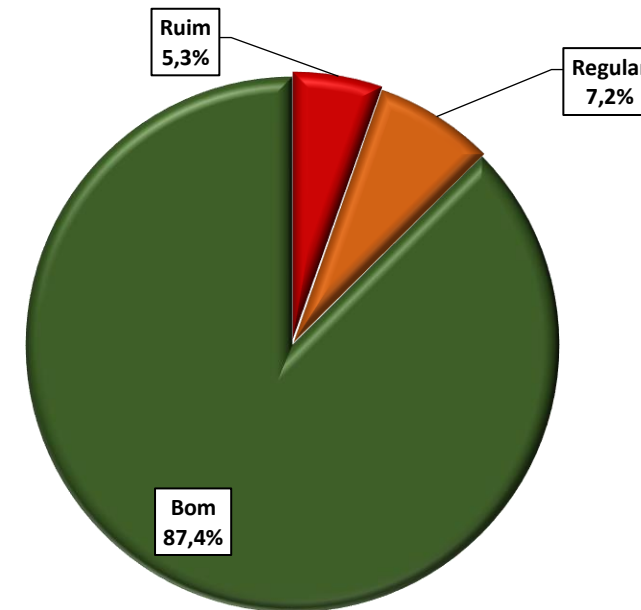


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	20.987,57	85,0%	10,0%	5,0%
Aquidauana	1.358,92	85,0%	10,0%	5,0%
Bela Vista	77.915,72	80,0%	10,0%	10,0%
Bodoquena	11.374,54	85,0%	10,0%	5,0%
Bonito	74.994,26	85,0%	10,0%	5,0%
Caracol	14.889,19	80,0%	10,0%	10,0%
Corumbá	4.989,43	85,0%	10,0%	5,0%
Guia Lopes da Laguna	29.243,44	89,0%	11,0%	0,0%
Jardim	33.775,50	90,0%	8,0%	2,0%
Maracaju	360.162,61	90,0%	5,0%	5,0%
Miranda	11.626,20	85,0%	9,0%	6,0%
Nioaque	20.041,08	85,0%	10,0%	5,0%
Porto Murtinho	7.443,61	85,0%	10,0%	5,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: encontra-se entre V6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina spp.*), capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*), e buva (*Conyza spp.*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência o percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e caracóis (*Bulimulidae*). No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

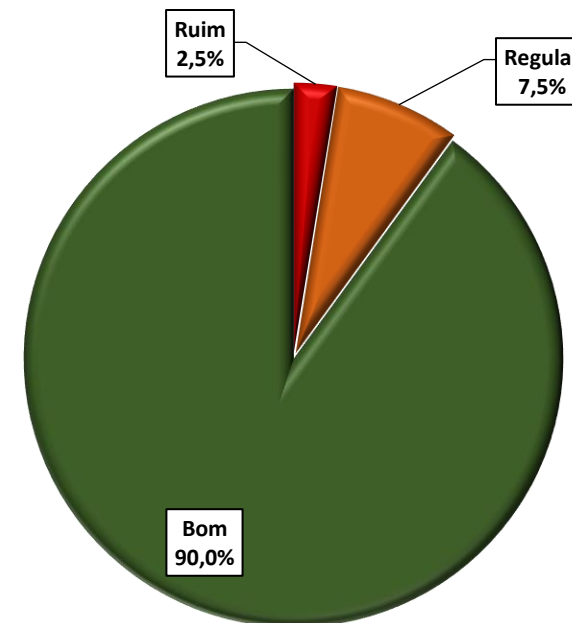


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	2.665,02	90,0%	7,0%	3,0%
Campo Grande	120.249,14	92,0%	6,0%	2,0%
Dois irmãos do Buriti	20.403,10	90,0%	7,0%	3,0%
Nova Alvorada do Sul	76.448,69	91,0%	6,0%	3,0%
Ribasdo Rio Pardo	26.276,14	92,0%	5,0%	3,0%
Rio Brilhante	169.379,68	88,0%	10,0%	2,0%
Santa Rita do Pardo	6.367,99	95,0%	5,0%	0,0%
Sidrolândia	272.245,08	90,0%	7,0%	3,0%
Terenos	42.527,27	88,0%	10,0%	2,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: encontra-se entre R2 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas, foi observado moderada infestação de percevejo marrom (*Euschistus heros*). No momento, não houve relatos de doenças na região.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

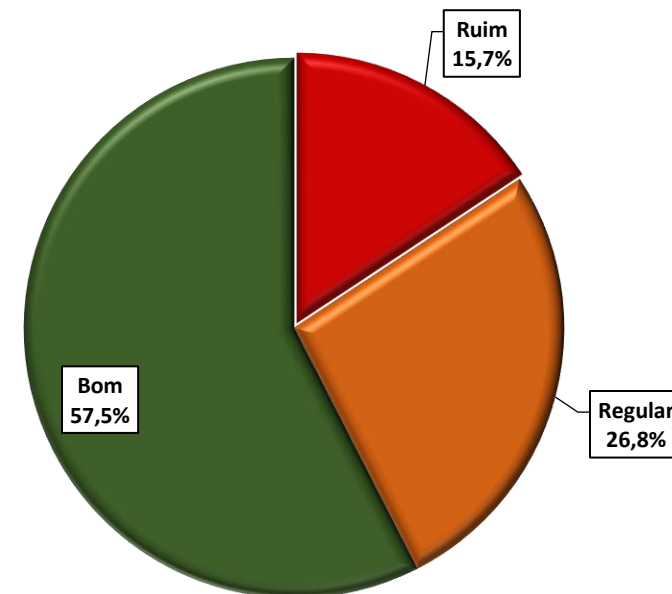


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	21.725,41	50,0%	30,0%	20,0%
Caarapó	127.715,57	60,0%	25,0%	15,0%
Deodápolis	25.277,82	50,0%	30,0%	20,0%
Douradina	18.474,15	50,0%	30,0%	20,0%
Dourados	253.945,83	60,0%	25,0%	15,0%
Fátima do Sul	16.094,44	50,0%	30,0%	20,0%
Glóriade Dourados	9.434,46	50,0%	30,0%	20,0%
Itaporã	98.603,83	60,0%	25,0%	15,0%
Ivinhema	29.668,39	50,0%	40,0%	10,0%
Juti	42.347,56	50,0%	30,0%	20,0%
Vicentina	9.760,25	60,0%	30,0%	10,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: encontra-se entre VN e R7 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado moderada incidência das plantas daninhas buva (*Conyza spp.*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas e doenças, foi observado, em baixa incidência, o percevejo marrom (*Euschistus heros*) e a mancha alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

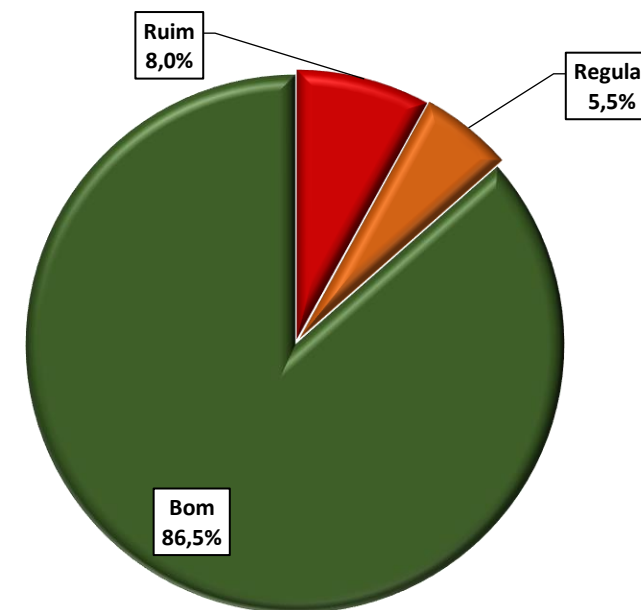
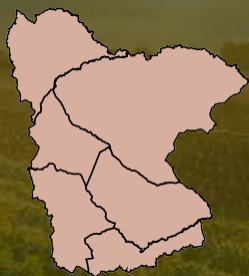


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	57.364,04	80,0%	10,0%	10,0%
Ponta Porã	339.376,50	90,0%	5,0%	5,0%
Laguna Carapã	127.947,13	80,0%	5,0%	15,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: encontra-se entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas capim amargoso (*Digitaria insularis*) e buva (*Conyza spp.*). Dentre as pragas e doenças, foi observado em baixa incidência a lagarta-falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

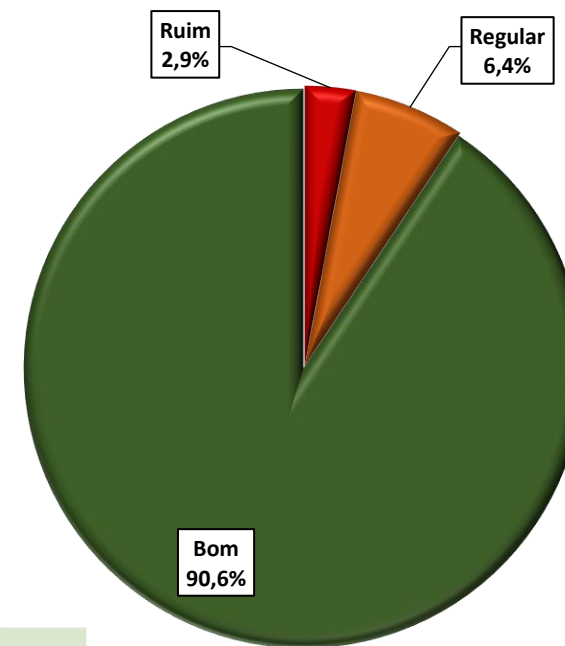
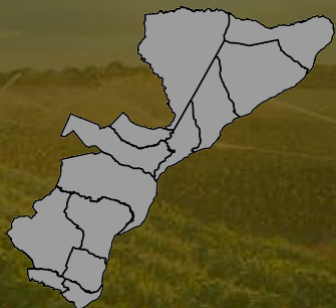


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	127.093,36	95,0%	5,0%	0,0%
Amambai	137.545,91	89,0%	7,0%	4,0%
Coronel Sapucaia	31.186,85	85,0%	10,0%	5,0%
Tacuru	26.199,87	88,0%	8,0%	4,0%
Paranhos	22.223,06	88,0%	8,0%	4,0%
Sete Quedas	36.790,54	90,0%	4,0%	6,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: encontra-se entre R3 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza* spp.) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas e doenças foi observado em baixa incidência a vaquinha (*Diabrotica speciosa*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), mancha alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

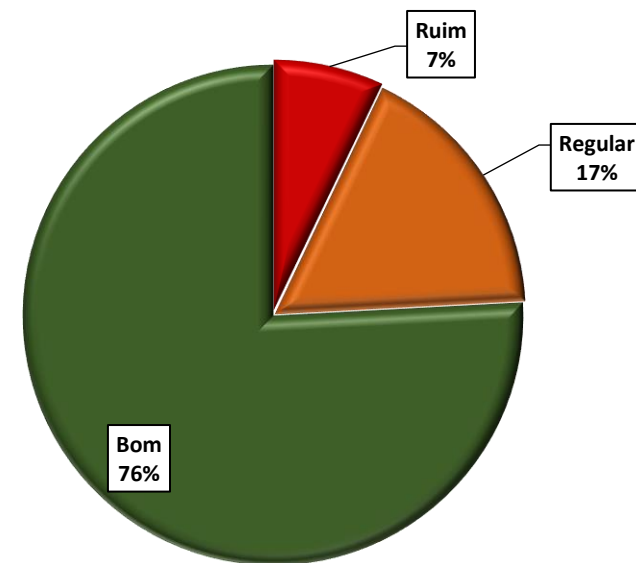


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	46.844,02	88,0%	10,0%	2,0%
Bataguassu	14.631,96	78,0%	13,0%	9,0%
Batayporã	31.647,44	80,0%	20,0%	0,0%
Eldorado	32.442,31	70,0%	13,0%	17,0%
Iguatemi	61.771,74	85,0%	6,0%	9,0%
Itaquiraí	69.794,81	77,0%	22,0%	1,0%
Japorã	7.315,99	72,0%	20,0%	8,0%
Jateí	37.520,88	69,0%	30,0%	1,0%
Mundo Novo	13.008,34	67,0%	22,0%	11,0%
Naviraí	134.064,55	65,0%	21,0%	14,0%
Nova Andradina	51.453,17	89,0%	11,0%	0,0%
Novo Horizonte do Sul	12.236,09	75,0%	15,0%	9,0%
Taquarussu	8.882,99	74,0%	20,0%	6,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

ESTIAGEM NA SAFRA DE SOJA

A estiagem no estado começou em setembro de 2023, causando um atraso no plantio da soja. A escassez de chuvas resultou em um ritmo lento de semeadura, que só foi concluída na terceira semana de dezembro de 2023. Mesmo antes do término da operação, já era necessário fazer replantios, que se estenderam até 13/01/2024. Durante esse período de plantio e desenvolvimento fenológico, a maior parte da cultura foi prejudicada pela seca.

Este problema foi exacerbado entre dezembro de 2023 e a primeira semana de janeiro de 2024. Além da falta de chuva, as altas temperaturas também contribuíram para agravar a situação. Apesar dos desafios, a cultura de soja no estado de Mato Grosso do Sul ainda mantém as expectativas iniciais de 54 sacas por hectare, uma média alinhada ao potencial produtivo das últimas cinco safras do estado. Isso resulta em uma expectativa de produção de 13,818 milhões de toneladas.

A equipe do projeto SIGA-MS segue monitorando semanalmente os danos causados pela estiagem no estado de Mato Grosso do Sul, segue abaixo os dados obtidos entre o dia 08/01 a 12/01/2024:

Tabela 10 – Monitoramento das regiões produtivas

Regiões	Área (ha)	Área replantada (ha)	Área afetada pela estiagem (ha)
Norte	462.600,67	34.497,89	46.586,71
Nordeste	316.594,81	21.155,38	23.222,66
Oeste	668.802,07	71.963,40	86.206,99
Centro	736.562,11	100.047,50	105.269,53
Sul	653.047,71	2.539,46	25.148,44
Sudoeste	524.687,67	0	94.366,07
Sul-fronteira	442.811,33	0	87.525,55
Sudeste	459.842,55	689	40.202,76
Área total (ha)		230.892,63	508.528,71
% respectiva a área total		5,41%	11,92%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

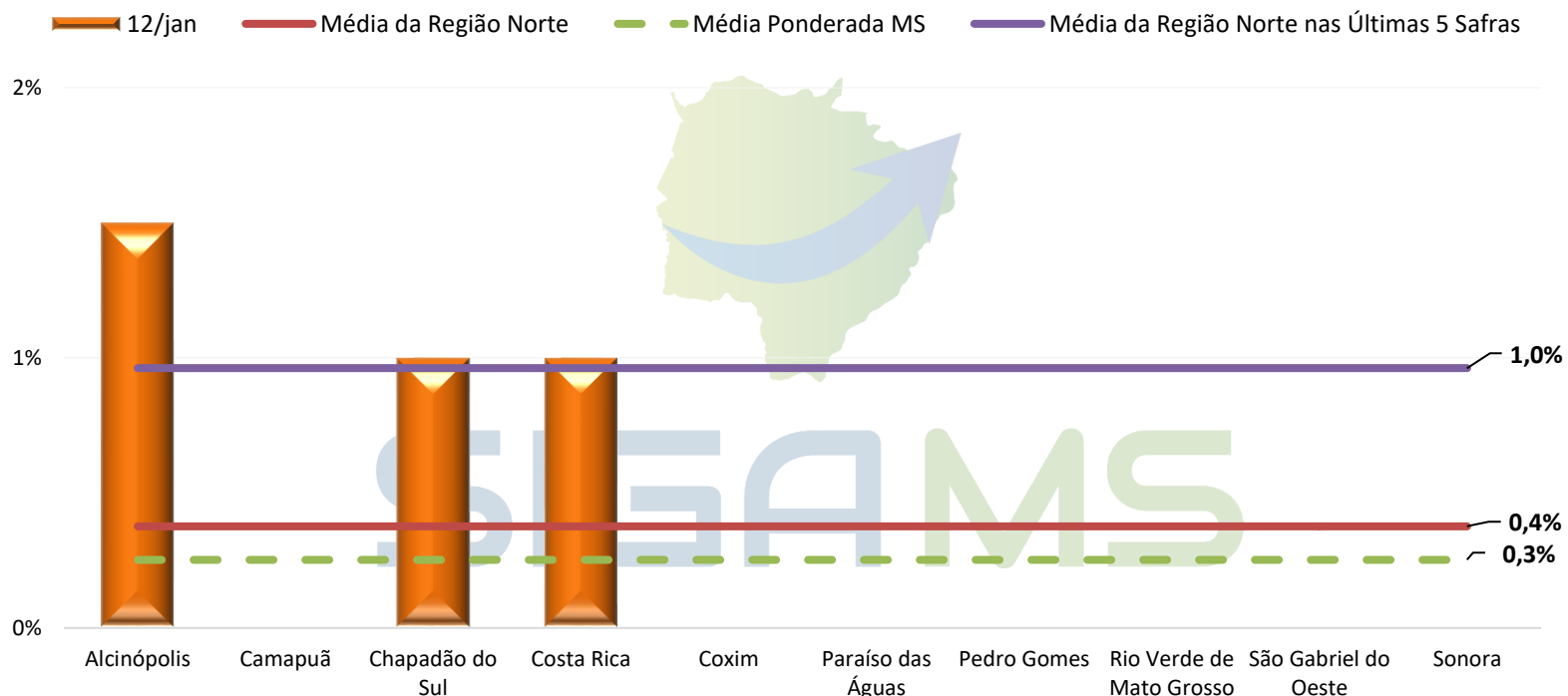
COLHEITA DA SOJA SAFRA 2023/2024



Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 12/01/2024**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **0,3%**.

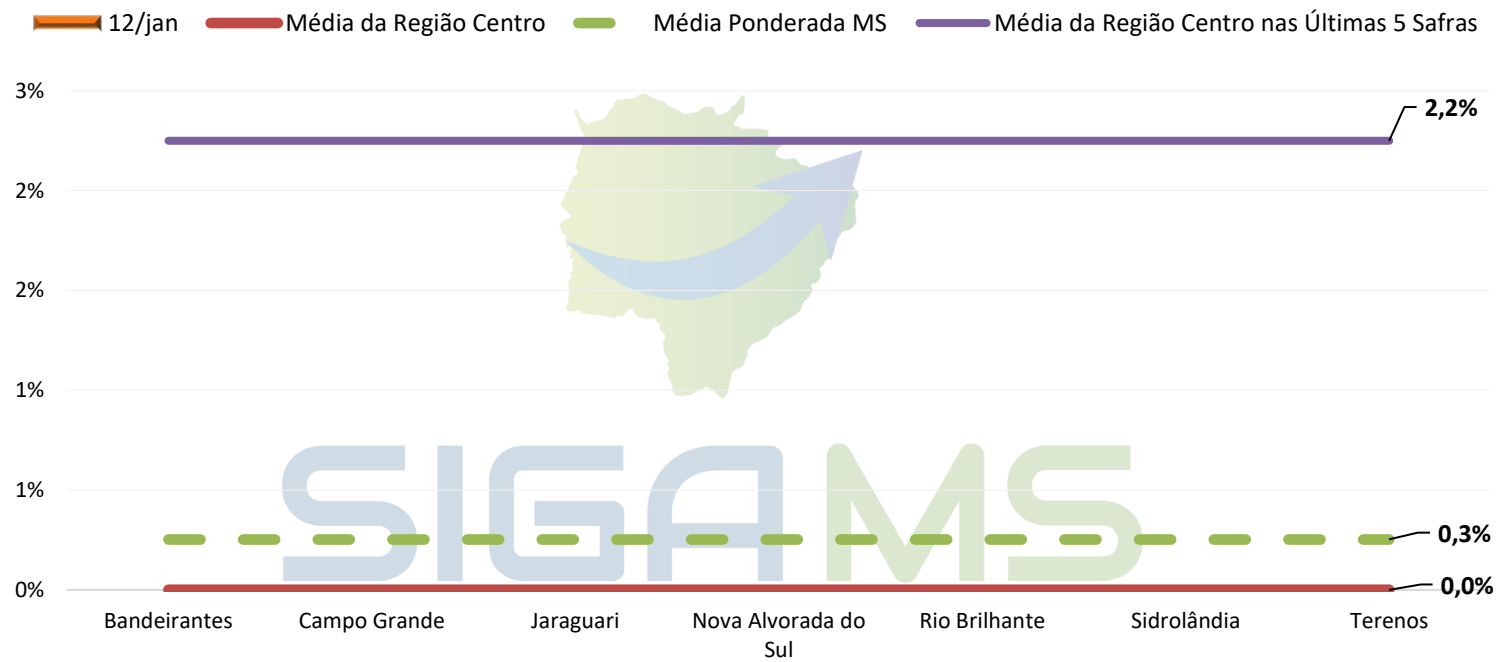
Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2023/2024

Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS

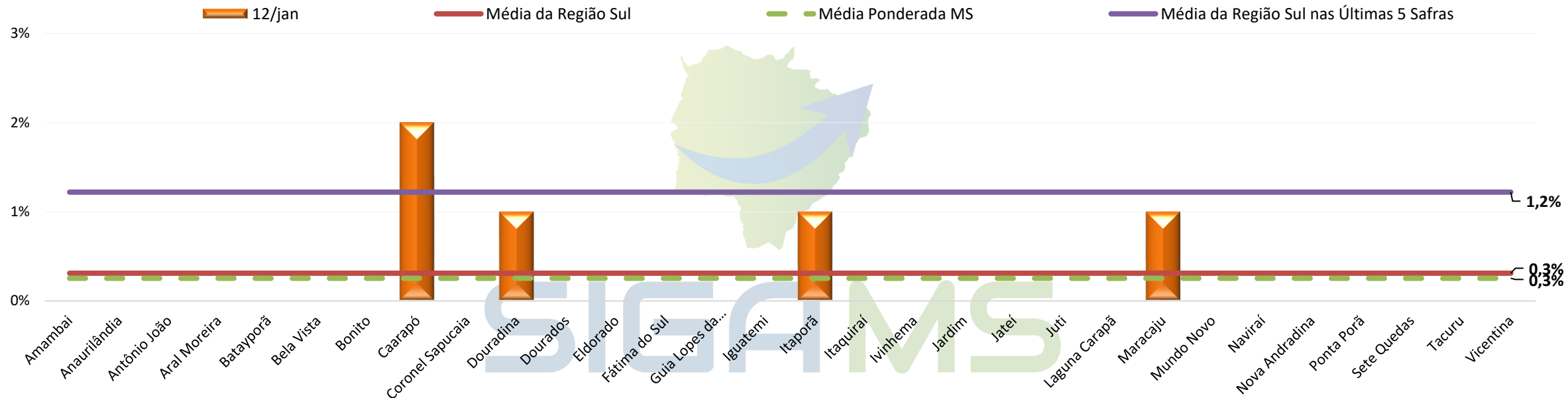


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2023/2024



Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

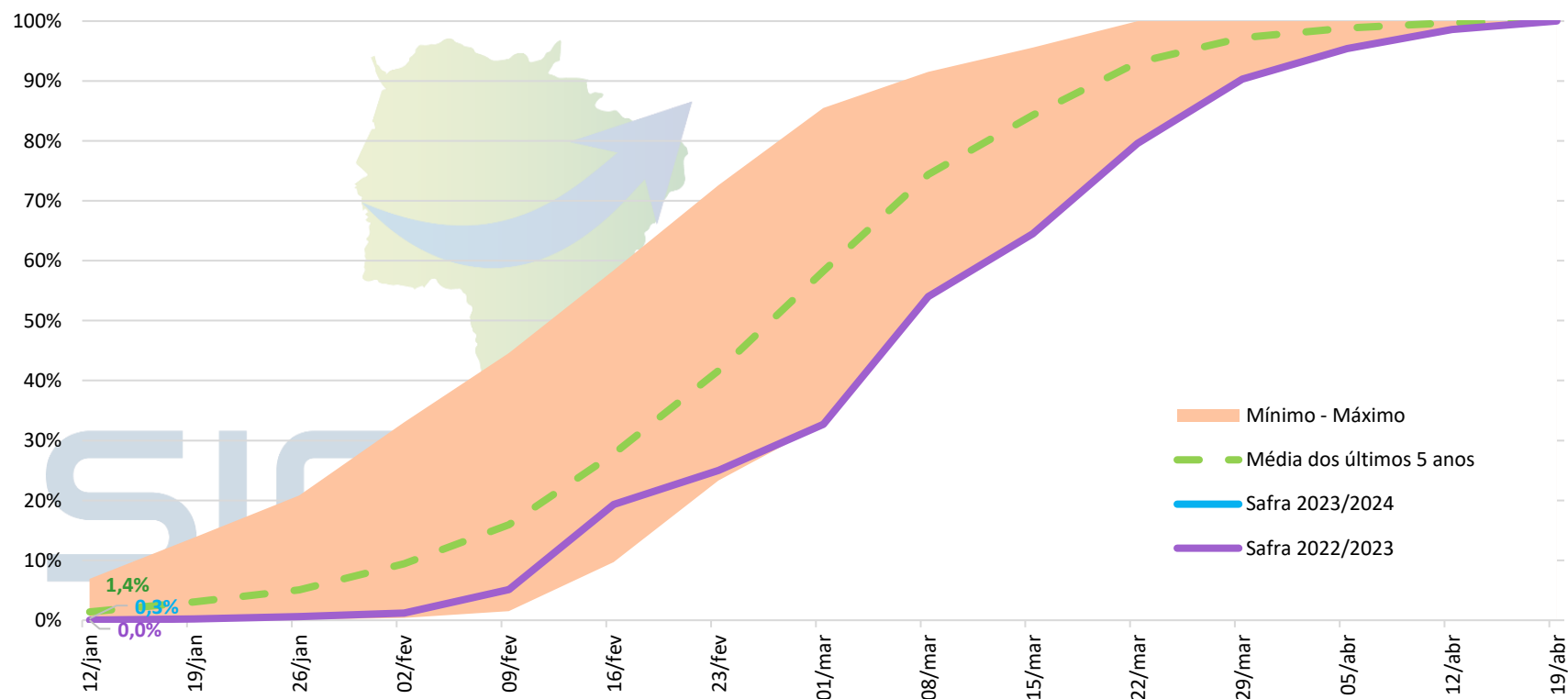
As regiões que iniciaram a colheita foram a norte, que está com a colheita mais avançada, com uma média de 0,4%, e a sul, com 0,3%. A região central ainda não iniciou a colheita. Até o momento, a área colhida, conforme a estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente 12.795,0 hectares

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2023/2024

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2022/23 e 2023/24 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2023/2024, encontra-se superior em aproximadamente 0,3% pontos percentuais em relação à safra 2022/2023, para a data de 12 de janeiro.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2023/2024



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 6,5% maior em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 4,265 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 54 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 13,818 milhões de toneladas.

Alguns fatores que devem ser observados:

- As expectativas iniciais de produção, produtividade e área cultivada no estado de Mato Grosso do Sul permanecem inalteradas, uma vez que estão levando em conta um cenário de instabilidade climática.
- O volume de chuvas, especialmente no período que se estende do final de janeiro até o final de fevereiro, será o principal fator determinante da produtividade em todo o estado.
- As primeiras áreas que foram colhidas na região nordeste indicam uma diminuição do potencial produtivo, variando entre 10 a 15 sacas por hectare.



 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,265 Milhões de ha	54 Sc/ha	13,818 Milhões de Ton.	106,57 R\$ /sc*	97,00% Safrá 2023/24

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,355 Milhões de ha	100,6 Sc/ha	14,220 Milhões de Ton.	49,00 R\$ /sc*	79,00% Safrá 2023

*Preço disponível 12/01/2024

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE DEZEMBRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de dezembro de 2023

No mês de dezembro de 2023, nas regiões central, oeste, norte e extremo sul do estado ocorreram chuvas entre 90-180 mm. Em alguns municípios destas regiões as chuvas ficaram acima da média histórica, representando 75-125% acima da climatologia (Figura 02). Por outro lado, nas regiões leste e nordeste do estado, as chuvas variaram entre 30-60 mm, representando 25-50% abaixo do que é esperado para o mês.

Figura 02 – Precipitação acumulada

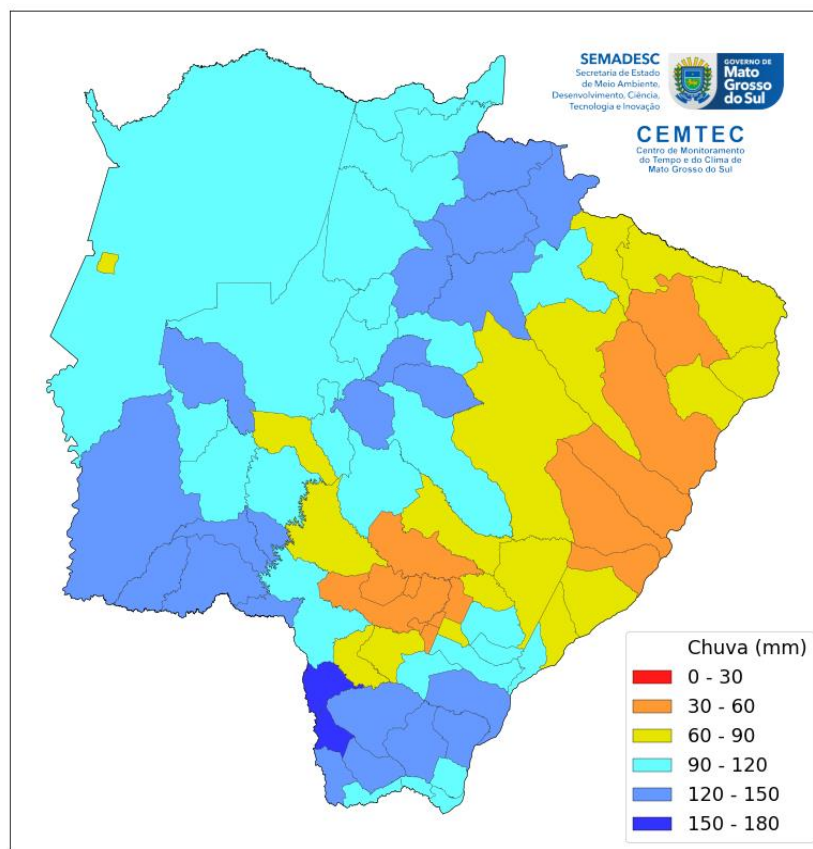
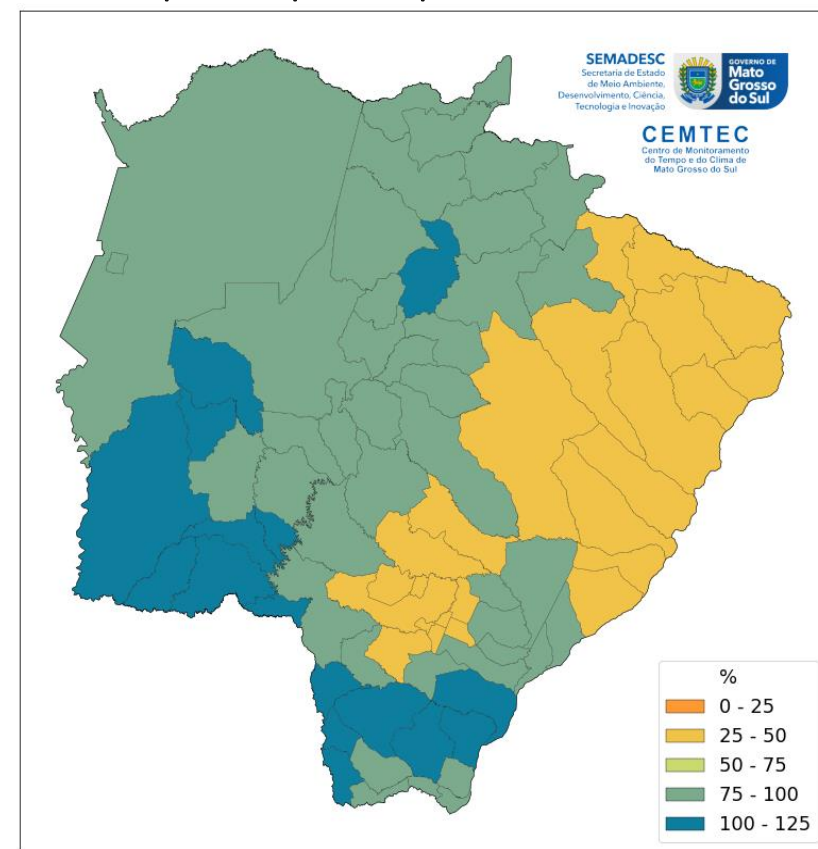


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do
que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE DEZEMBRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de dezembro de 2023

Na Tabela 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Em grande parte do estado, observa-se que as chuvas ficaram abaixo da média histórica.

O município com maior precipitação foi Sonora, onde observou-se 298,2 mm de chuva acumulada em dezembro de 2023, o que representa 38% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Bataguassu observou-se acumulado de 50,6 mm no mês de dezembro, representando 73% abaixo da média histórica.

Tabela 11 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de dezembro de 2023

Precipitação acumulada - Novembro/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	Desvio (%) da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	Desvio (%) da chuva esperada
Bataguassu ¹	315,6	133,4	137	Chapadão do Sul*	137,0	207,4	-34
Mundo Novo	236,8	173,6	36	Santa Rita do Pardo	127,2	140,2	-9
Nova Alvorada do Sul	232,2	148,3	57	Aquidauana ²	124,8	160,7	-22
Sete Quedas	226,6	185,4	22	Três Lagoas ²	121,4	146,7	-17
Água Clara	190,8	142,0	34	Corguinho	114,0	152,2	-25
Campo Grande ⁴	190,4	206,5	-8	Sidrolândia	111,6	151,9	-27
Miranda*	186,0	144,7	29	Fátima do Sul - Culturama	110,2	161,8	-32
Pedro Gomes	176,8	163,5	8	Rochedo	109,6	152,2	-28
Itaporã	173,0	161,8	7	São Gabriel do Oeste ¹	106,2	146,7	-28
Iguatemi	172,2	173,6	-1	Aral Moreira	101,8	172,7	-41
Bandeirantes	171,8	152,2	13	Amambai	97,8	186,8	-48
Dourados ³	165,8	172,7	-4	Porto Murtinho	95,4	165,0	-42
Corumbá ¹	162,8	111,1	47	Paranaíba	95,2	159,0	-40
Ivinhema ³	161,9	133,8	21	Angélica	88,0	142,6	-38
Dois Irmãos do Buriti	159,0	160,7	-1	Camapuã*	85,8	152,2	-44
Rio Brillhante ³	155,9	159,6	-2	Ponta Porã ¹	78,4	213,7	-63
Ribas do Rio Pardo	154,2	155,3	-1	Rio Verde de Mato Grosso	77,2	226,6	-66
Costa Rica	152,4	189,9	-20	Bonito	76,8	149,2	-49
Maracaju ¹	152,4	161,7	-6	Caarapó	68,6	173,0	-60
Coxim	148,4	226,6	-35	Juti	64,2	173,0	-63
Laguna Carapã	144,6	179,5	-19	Bela Vista	50,8	160,8	-68
Itaquiraí ²	143,8	158,4	-9	Jardim	50,4	149,2	-66
Sonora	143,6	182,8	-21	Nhumirim - Nhecolândia	29,2	134,1	-78

Fonte: INMET/CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

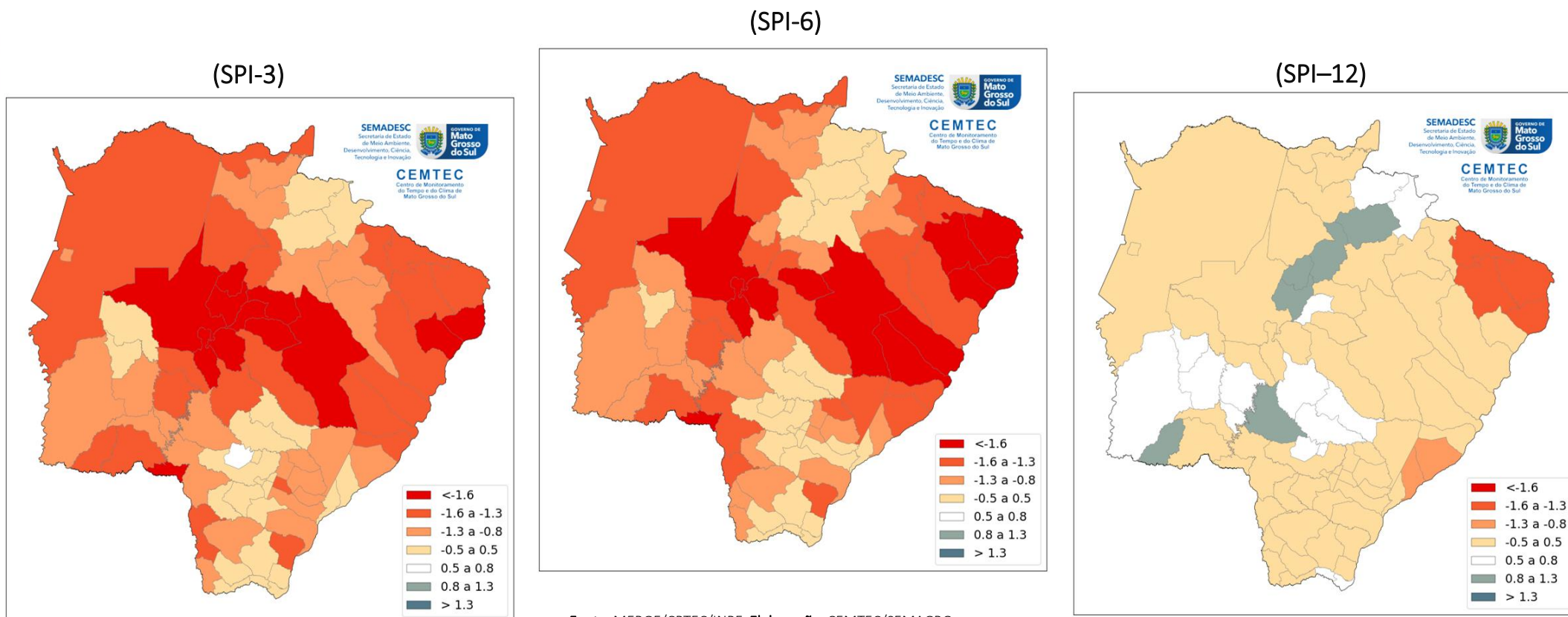
Dos 45 municípios analisados, **09** tiveram **chuvas acima da média** histórica e **39** municípios tiveram **chuvas abaixo da média** histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE DEZEMBRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de dezembro de 2023

Na figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de dezembro de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 e 6 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca, com destaque nas regiões central, nordeste e pantaneira, indicando déficit de precipitação. As regiões mais críticas são pantaneira, central, leste e bolsão, onde os valores variam entre -0.8 a < -1.6 , sendo observado nas escalas do SPI (SPI-3 e SPI-6).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Janeiro-Fevereiro-Março (JFM). Climatologicamente, em grande parte do Mato Grosso do Sul, as chuvas variam entre 500 a 700 mm. Já em parte das regiões sul, pantaneira e sudoeste as chuvas variam entre 400 a 500 mm. Segundo o modelo C3S, os índices de precipitação acumulada, para o trimestre JFM, indicam que as chuvas ficarão ligeiramente abaixo a dentro da média histórica no estado do Mato Grosso do Sul.

Figura 05 – Média climatológica (JFM)

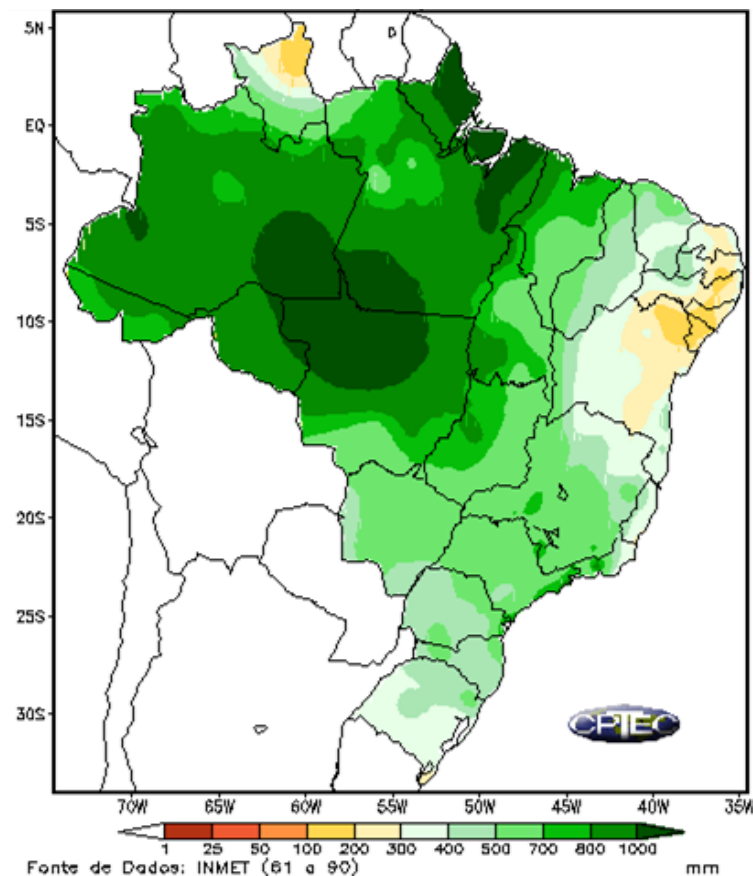
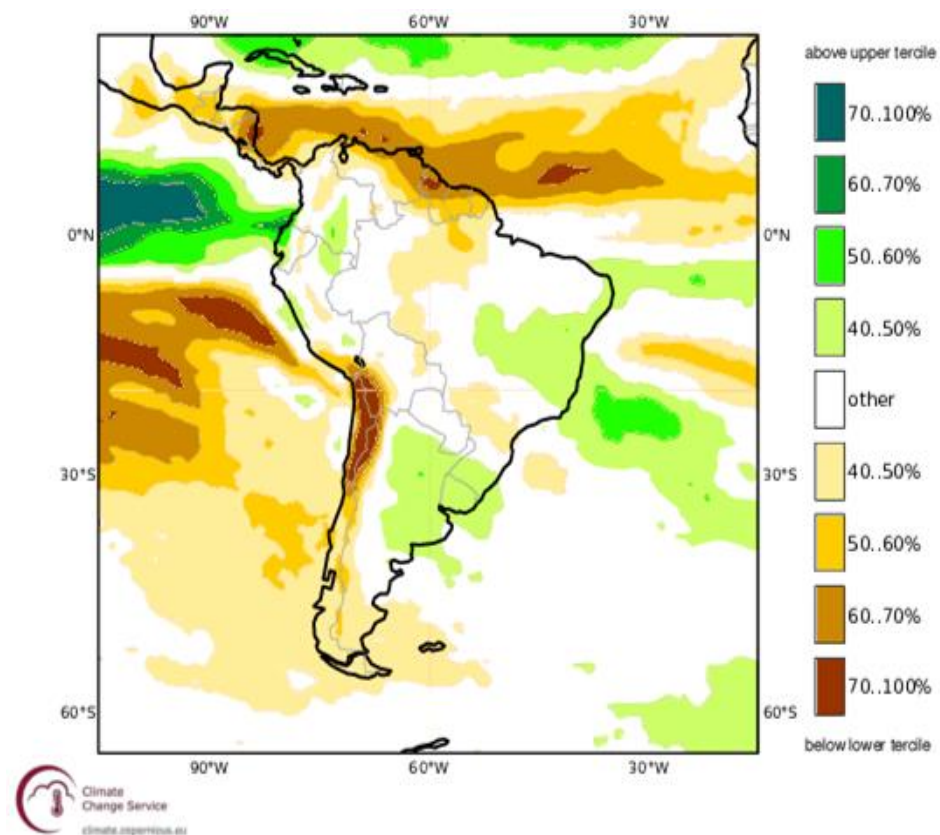


Figura 06 – Previsão probabilística (JFM)

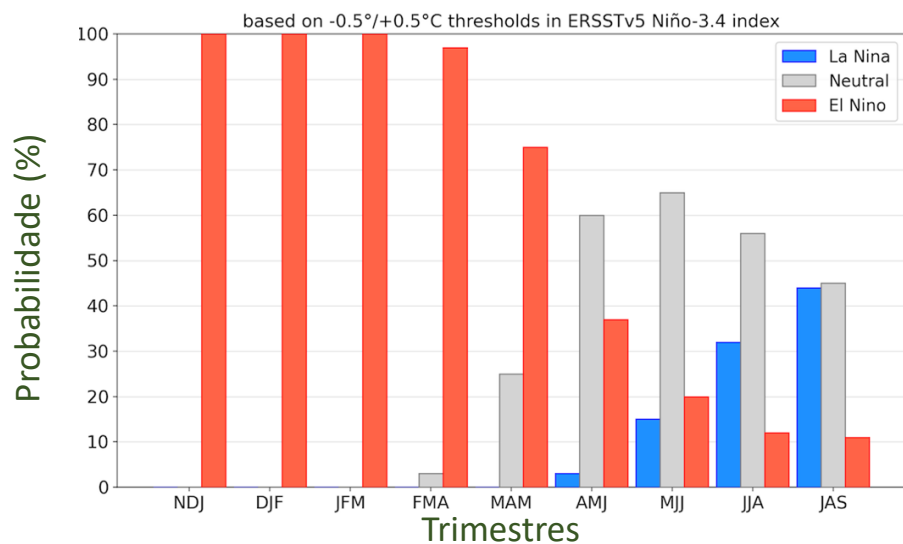


Fonte: INMET e WMO.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 100% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre DJF, conforme a Gráfico 15. Sobre a previsão da anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM), índice utilizado para caracterizar os fenômenos ENOS, a maioria dos modelos de previsão de clima indicam que o El Niño pode, provavelmente, atingir sua intensidade máxima entre os meses de Dezembro-Janeiro-Fevereiro. Este cenário de variabilidade natural do clima pode potencializar a formação e a intensidade das tempestades no estado. Outro impacto do fenômeno é que pode amplificar as altas temperaturas já registradas na primavera e, conseqüentemente, pode gerar novas ondas de calor. Através da análise dos modelos de previsão do tempo é possível identificar que outros sistemas de alta pressão atmosférica devem se formar durante a primavera. Nesse sentido, devemos ter a formação de bloqueios atmosféricos, resultando em altas temperaturas e, até mesmo, novas ondas de calor em Mato Grosso do Sul. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de padrões de temperaturas mais elevados. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
NDJ	0%	0%	100%
DJF	0%	0%	100%
JFM	0%	0%	100%
FMA	0%	3%	97%
MAM	0%	25%	75%
AMJ	3%	60%	37%
MJJ	15%	65%	20%
JJA	32%	56%	12%
JAS	44%	45%	11%

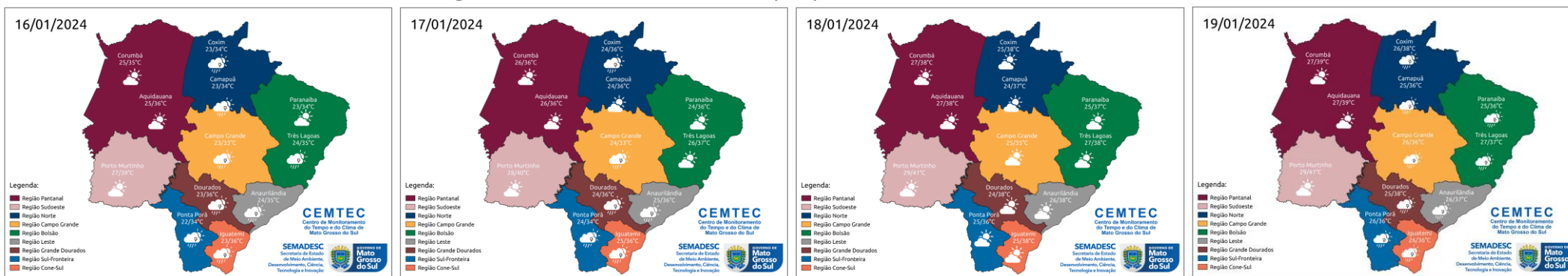
Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para essa semana é de calor e umidade relativa do ar baixa, com destaque para elevação das temperaturas e possibilidade de pancadas de chuvas de forma mais isolada. Terça-Feira (16/01): A previsão indica sol com variação de nebulosidade. Porém, há probabilidade para chuvas de intensidade fraca a moderada e, pontualmente, podem ocorrer chuvas intensas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, com destaque para as regiões centro-norte, leste e nordeste do estado. Essas instabilidades atmosféricas ocorrem devido a convergência de umidade em baixos e médios níveis da atmosfera que favorecem a formação de nuvens e chuvas. Podem ocorrer acumulados de chuva, acima de 40 mm/24 horas.

As temperaturas mínimas oscilam entre 22-25°C e máximas que podem atingir os 36°C nas regiões sul, leste, bolsão, pantaneira e norte. Para a região sudoeste esperam-se mínimas entre 27-29°C e máximas de até 39°C, com destaque para a região de Porto Murtinho. Em Campo Grande, são esperadas temperaturas mínimas entre 23-24°C e máxima de até 33°C. A direção dos ventos varia do quadrante norte com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h. Quarta (17/01) e Quinta-Feira (18/01): a previsão indica tempo mais firme com aumento gradativo das temperaturas, que podem atingir os 38-41°C, com destaque para as regiões sudoeste, pantaneira, norte e bolsão.

Porém, não se descartam pancadas de chuva de forma isolada, onde chove em uma cidade ou bairro e na cidade/bairro vizinho não passa de um aumento de nebulosidade. Com menor probabilidade, pontualmente, podem ocorrer chuvas intensas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento. Nestes dias, estão previstas temperaturas mínimas entre 24-27°C e máximas que podem atingir os 38°C nas regiões do bolsão, pantaneira e norte do estado. Para as regiões sul e leste as mínimas oscilam entre 24-26°C e máximas de até 38°C. Na região sudoeste esperam-se mínimas entre 27-29°C e máximas de até 41°C. Em Campo Grande, esperam-se mínimas entre 24-25°C e máximas em elevação, com até 35°C. Além disso, esperam-se baixos valores de umidade relativa do ar entre 15-35%. Os ventos atuam do quadrante norte com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60km/h.

Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

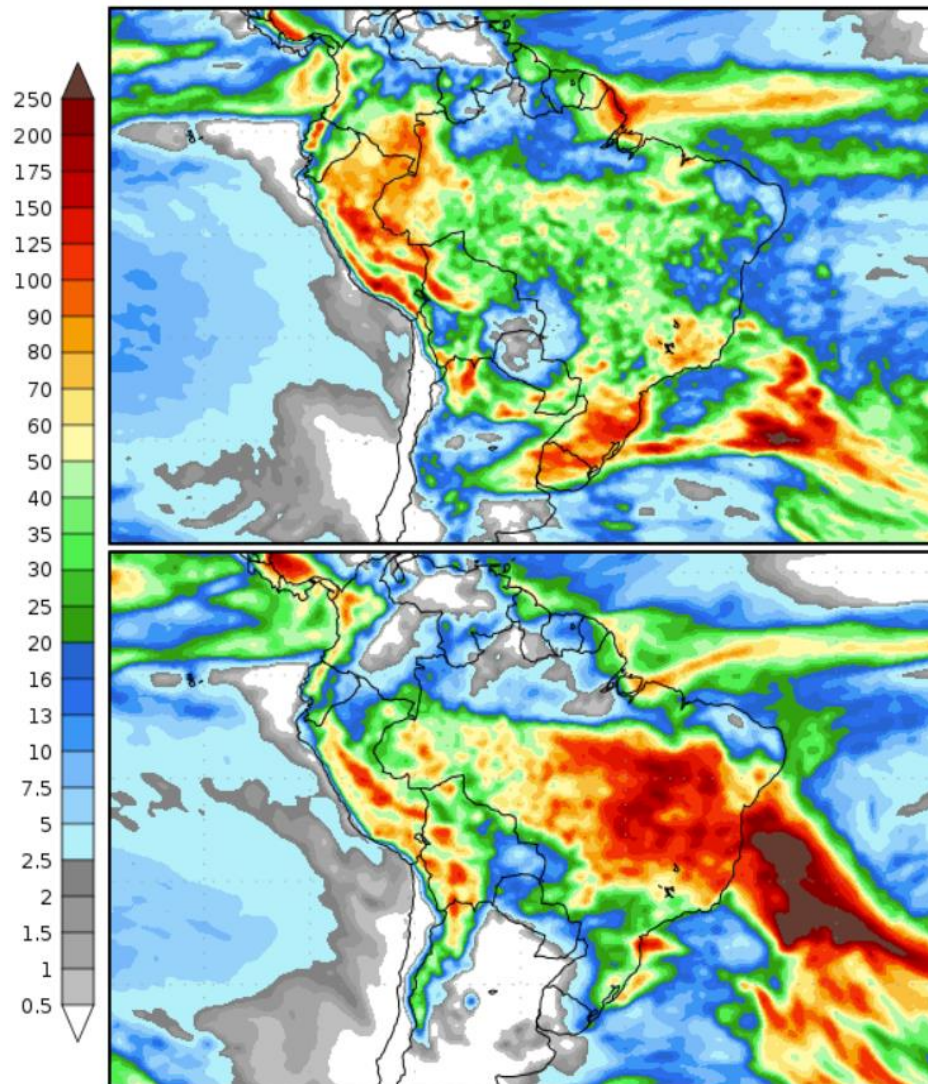
Previsão do tempo estendida para América do Sul

TEMPO



15 a
23/01

23 a
31/01



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies)

Tendência meteorológica para os próximos dias: A Figura mostra os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, foram divididos em dois períodos.

No primeiro período (15 a 23/01), são esperados acumulados de chuvas entre 30-100, com destaque para as regiões sudeste e leste do estado.

No segundo período (23 a 31/01), são previstos acumulados de chuva de até 100mm, com destaque para as regiões sudeste, leste e nordeste do estado.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

13/12/23 a 12/01/24

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 17,43% entre os dias 13/12/23 a 12/01/24 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$106,57 no dia 12/01/24 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu nos municípios de Ponta Porã, Dourados, com desvalorização na ordem de 21,05% e 19,23% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 118,64/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve queda nominal de 28,29%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$165,44/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 13/12/23 a 12/01/2024 - R\$ por saca de 60

Municípios	13/dez	14/dez	11/Jan	12/Jan	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	130,50	130,00	115,00	111,00	-14,94	-3,48
DOURADOS	130,00	128,00	110,00	105,00	-19,23	-4,55
MARACAJU	128,00	125,00	112,50	107,00	-16,41	-4,89
PONTA PORÃ	133,00	132,00	110,00	105,00	-21,05	-4,55
SÃO G. DO OESTE	128,00	126,00	111,00	105,00	-17,97	-5,41
SIDROLÂNDIA	128,00	126,00	112,00	109,00	-14,84	-2,68
SONORA	126,00	126,00	109,00	104,00	-17,46	-4,59
Preço Médio	129,07	127,57	111,36	106,57	-17,43	-4,30

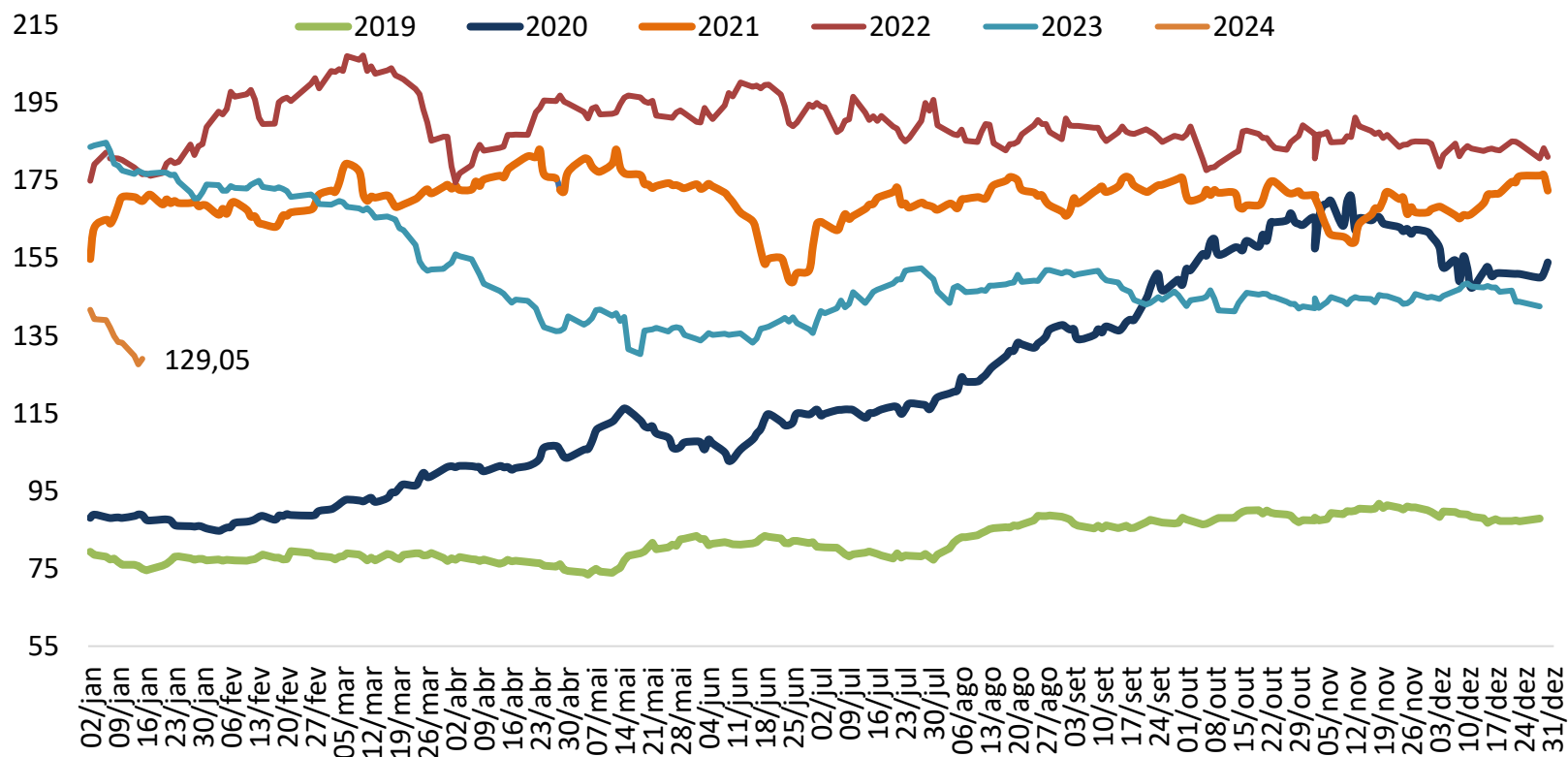
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 129,05/sc em 15/01/24 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 4,30% comparado aos R\$ 134,85 do dia 08 de janeiro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 26,91% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 176,56/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 15 de janeiro de 2024, o MS já havia comercializado 97,00% da safra 2022/23, avanço de 7,88 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2023 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 97,00%.



Safra 2022/23



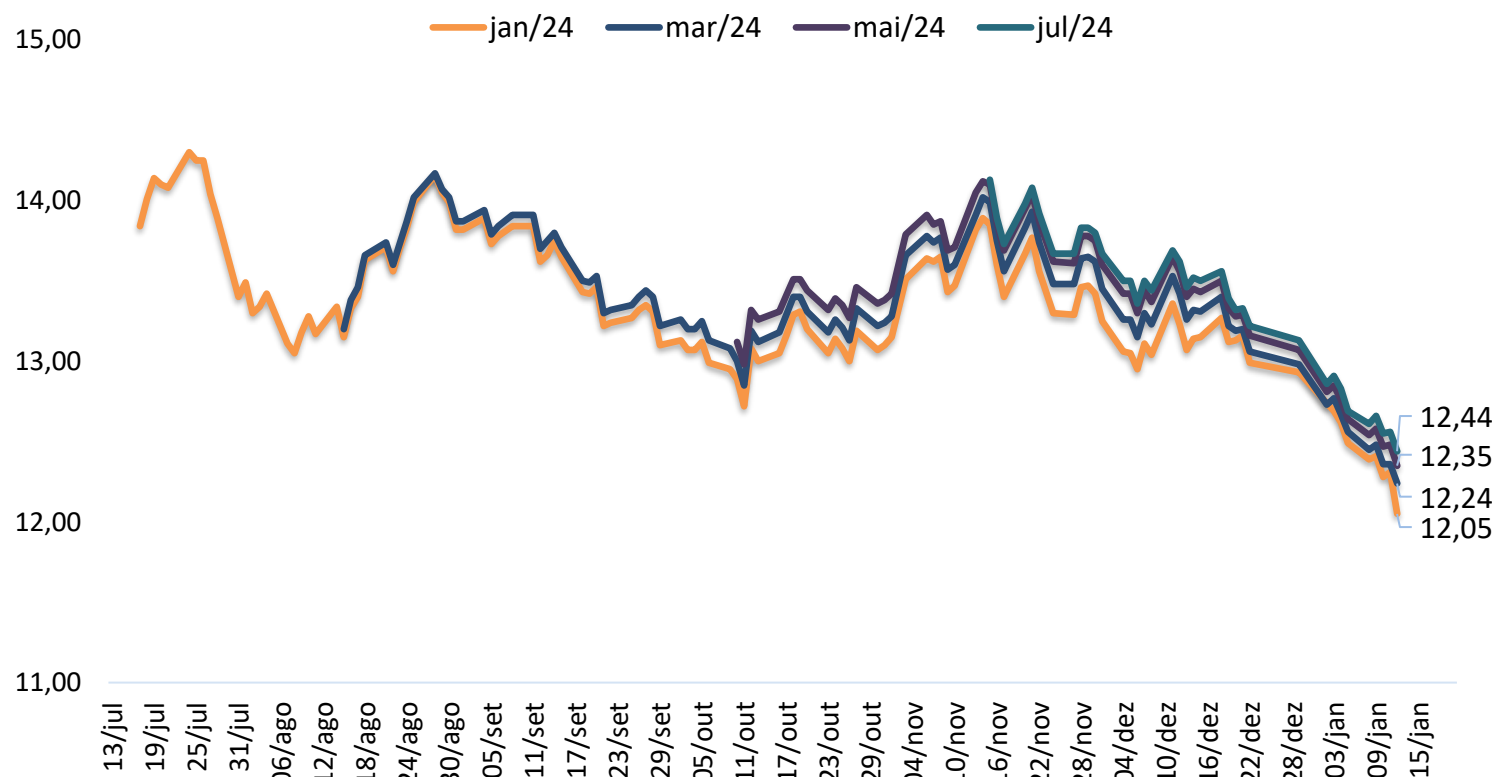
avanço de 7,88
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2021/22

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 08/01 a 12/01/2024.

O contrato de janeiro/2024 registrou queda de 2,74% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,05. O contrato de março/2024 fechou em US\$ 12,24/bushel com desvalorização de 1,69%. O contrato de maio/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,35, com desvalorização de 1,52%. Para o mês de julho/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,44, com desvalorização de 1,35%. (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.

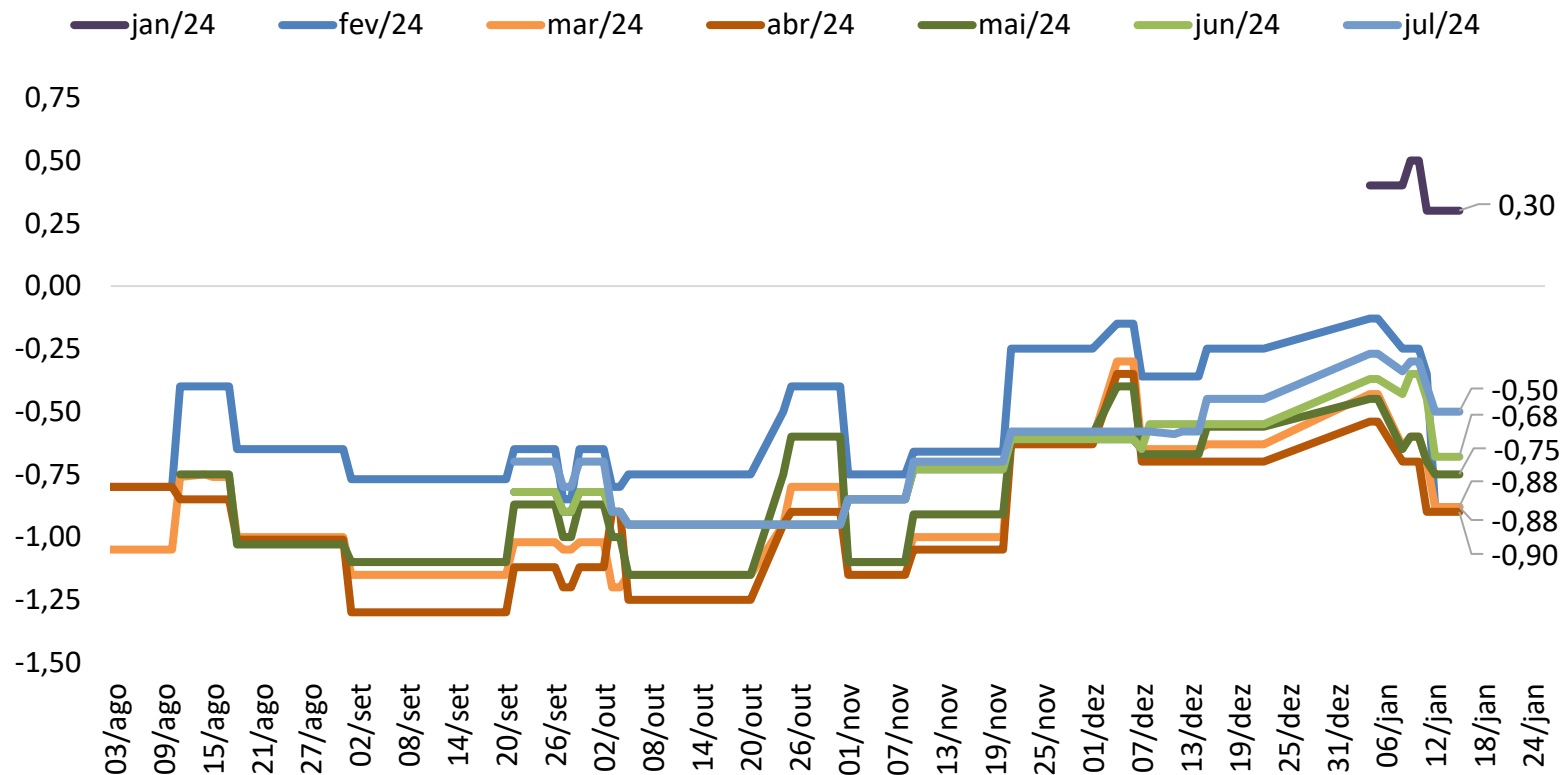


Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR apresentou variação negativa para todos os contratos no período de 08/01 a 15/01/2024 (gráfico 18).

O contrato de jan/24 foi cotado a US\$0,30 por bushel, com desvalorização de 25%. O contrato de fev/24 foi cotado a US\$0,88 negativos por bushel, com desvalorização de 0,88%. O contrato de mar/24 foi cotado a US\$ 0,88 negativos por bushel, com desvalorização de 37,50%. O vencimento de abr/24 o bushel foi cotado a US\$0,90 negativos por bushel, com desvalorização de 28,57%. O contrato de jun/24 foi cotado a US\$0,68 negativos por bushel, com desvalorização de 58,14%. O contrato de jul/24 foi cotado a US\$0,50 por bushel, com desvalorização de 47,06%.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

13/12/23 a 12/01/2024

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 0,29% entre os dias 13/12/23 a 14/01/24, e foi negociada ao valor médio de R\$ 49,00 em 12/01/24 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a única desvalorização no período, ocorreu no município de Dourados com queda de 0,29% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 49,14/sc, que representou queda de 33,15% em relação ao valor médio de R\$ 73,51/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 13/12/23 a 12/01/2024 - R\$ por saca de 60

Municípios	13/dez	14/dez	11/Jan	12/Jan	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	48,00	48,00	48,00	48,00	0,00	0,00
DOURADOS	51,00	51,00	52,00	50,00	-1,96	-3,85
MARACAJU	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	0,00
PONTA PORÃ	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	0,00
SIDROLÂNDIA	48,00	48,00	48,00	48,00	0,00	0,00
SONORA	47,00	47,00	47,00	47,00	0,00	0,00
Preço Médio	49,14	49,14	49,29	49,00	-0,29	-0,58

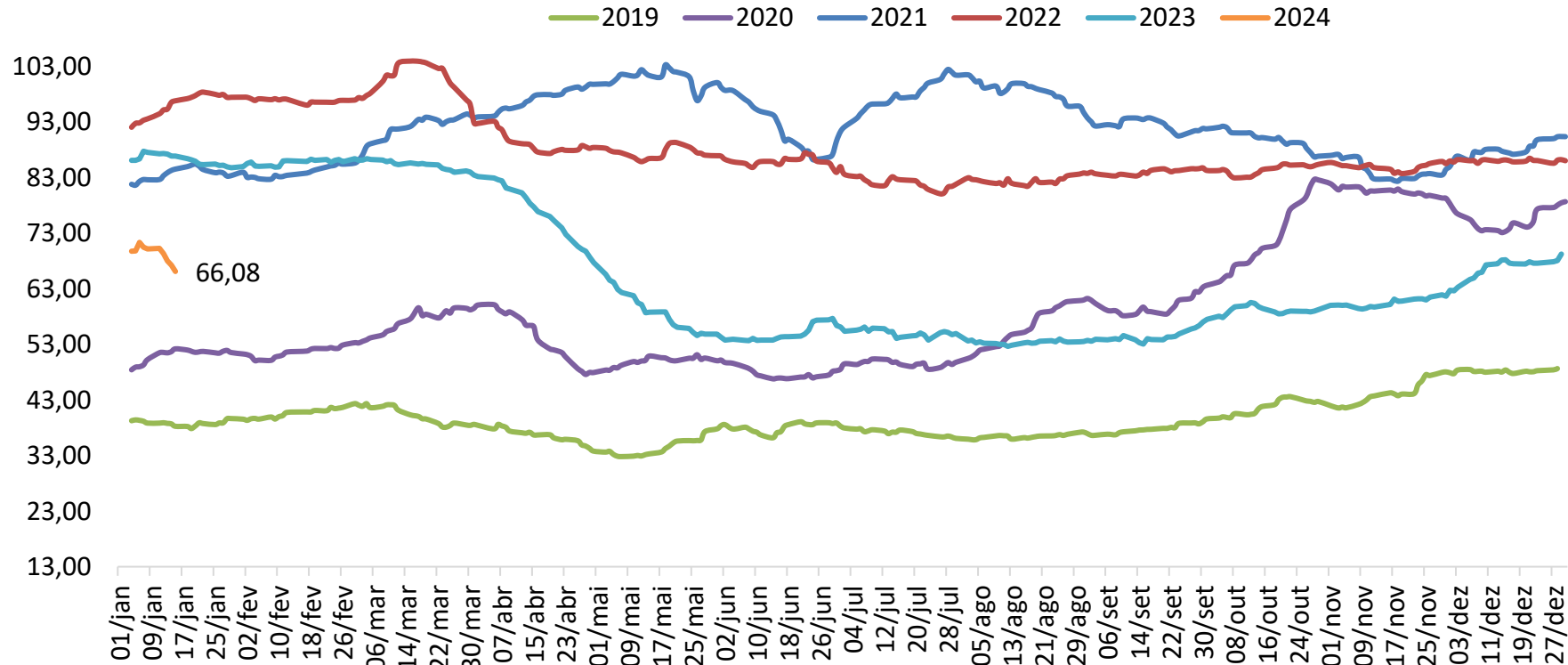
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 5,76% entre os dias 08/01 a 15/01/2024, onde saiu de R\$ 70,47/sc para R\$ 66,08/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2023 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 23,51% frente aos R\$ 86,39/sc de igual período do ano passado.

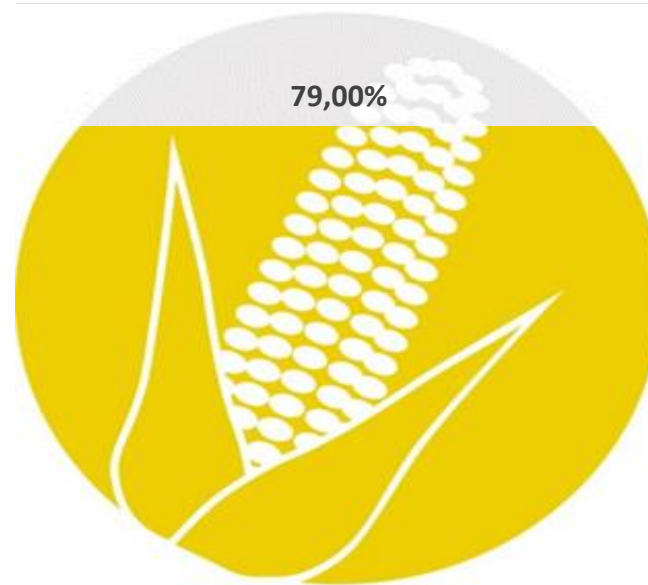


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 15 de janeiro/2024, o MS já havia comercializado 79,00% do milho 2º safra 2023, que representa 0,30 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2023.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 79,00%.



Safra 2023

↑
Aumento de 0,30
ponto percentual
acima da Safra
2022

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

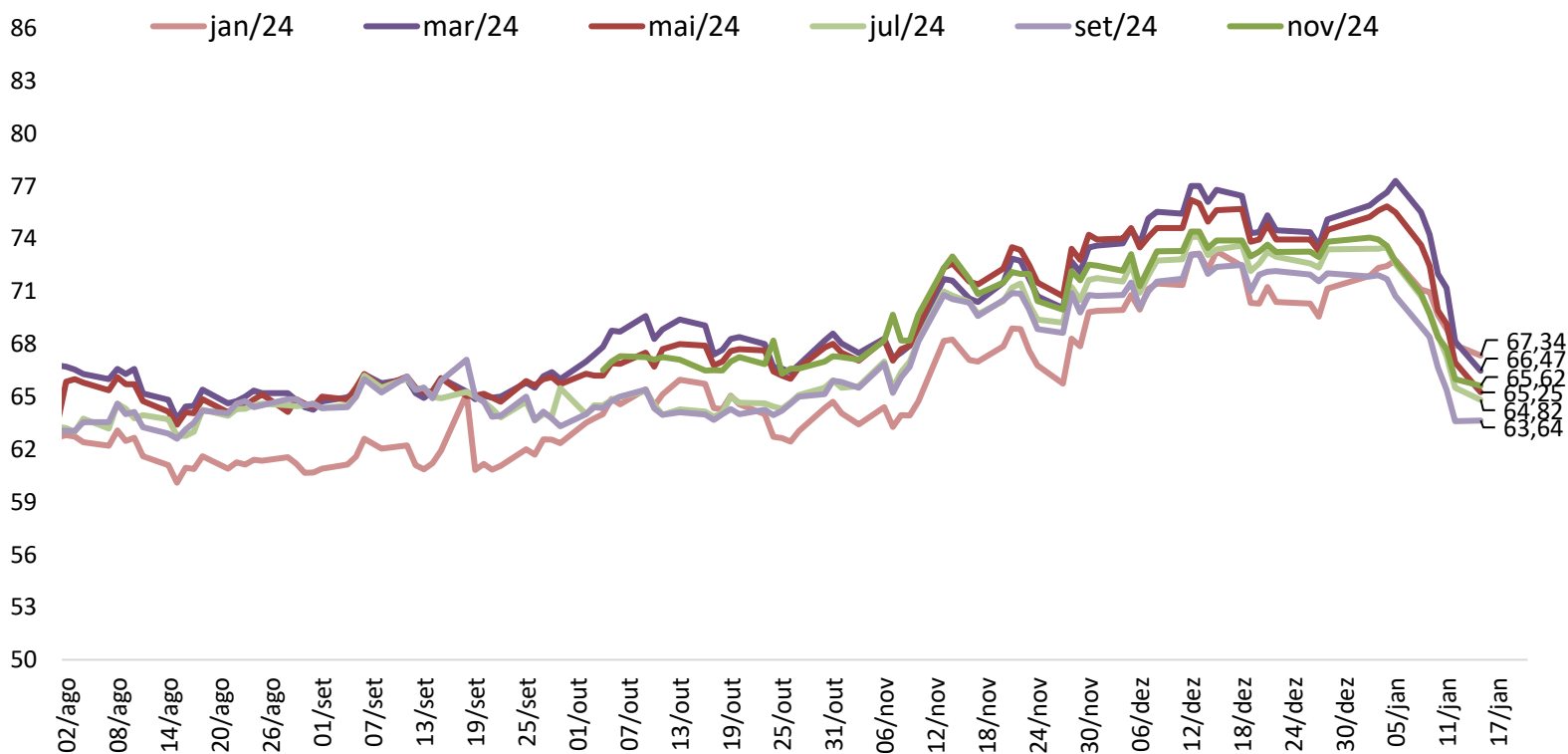
Ed. nº 542/2024 | Janeiro

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 15/01/24 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa para todos os contratos, entre os dias 08/01 a 15/01/2024 (Gráfico 20).

O vencimento de jan/24 desvalorizou 5,30%, sendo cotado a R\$ 67,34/sc. No vencimento de mar/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 11,97%, com valor de R\$66,47. No vencimento mai/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 11,39%, com valor de R\$65,25. No vencimento jul/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 8,34%, com valor de R\$64,82. E o vencimento de set/24 desvalorizou 7,77%, sendo cotado a R\$ 63,64/sc. O vencimento de nov/24 desvalorizou 7,39%, sendo cotado a R\$ 65,62/sc.



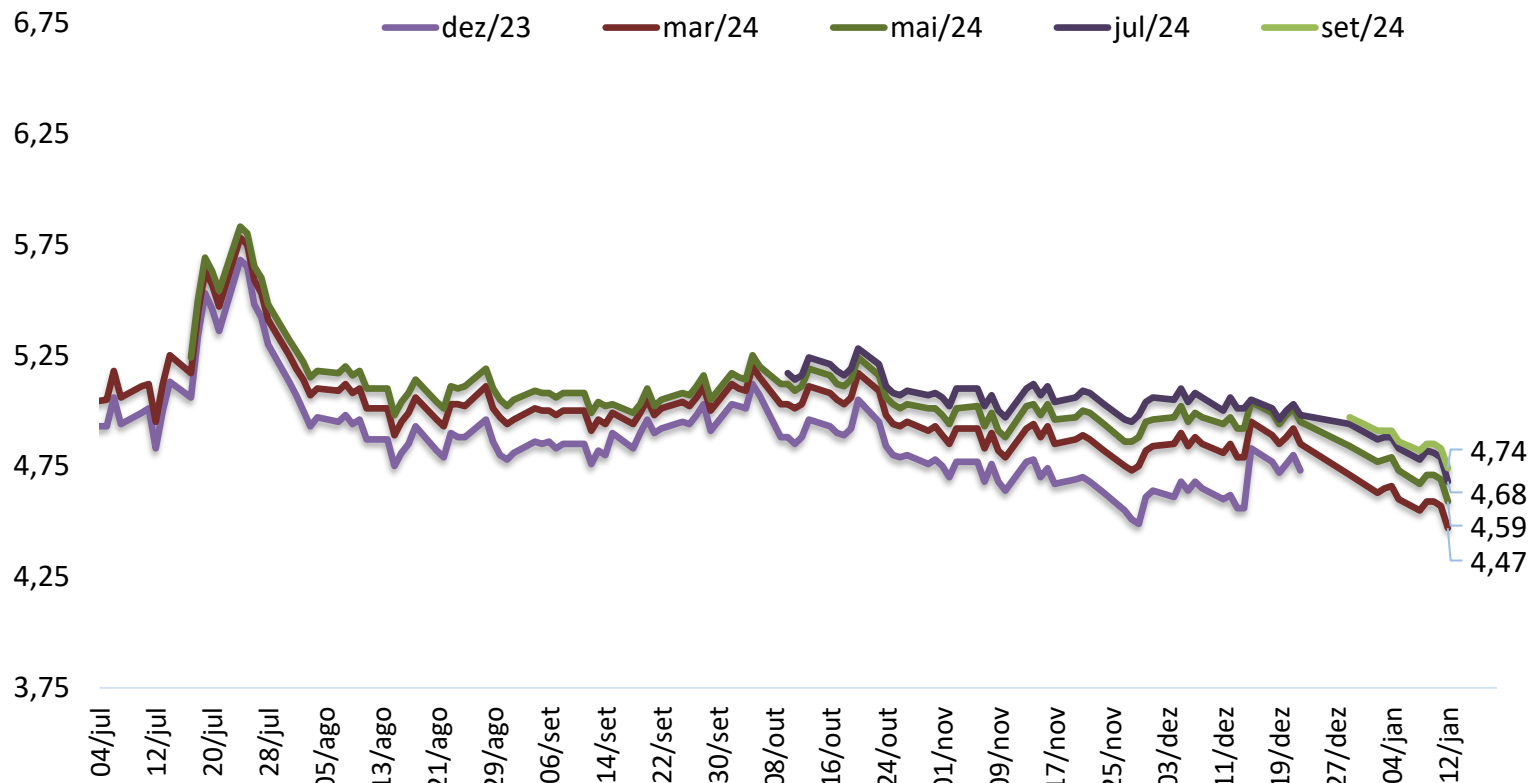
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 08/01 a 12/01/2024 (Gráfico 21).

O contrato de março/2024 registrou desvalorização de 1,76%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 4,47 por bushel. O contrato de maio/2024 foi cotado a US\$ 4,59 por bushel com queda de 1,71% no período. E o vencimento de julho/2024 foi cotado a US\$ 4,68/bushel, com desvalorização de 2,09%. E o vencimento de setembro/2024 foi cotado US\$ 4,74/bushel com desvalorização de 1,66%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Claudia Luciana Serpa Silva

Técnica Agropecuária

claudia.silva@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

José Alberto Santos

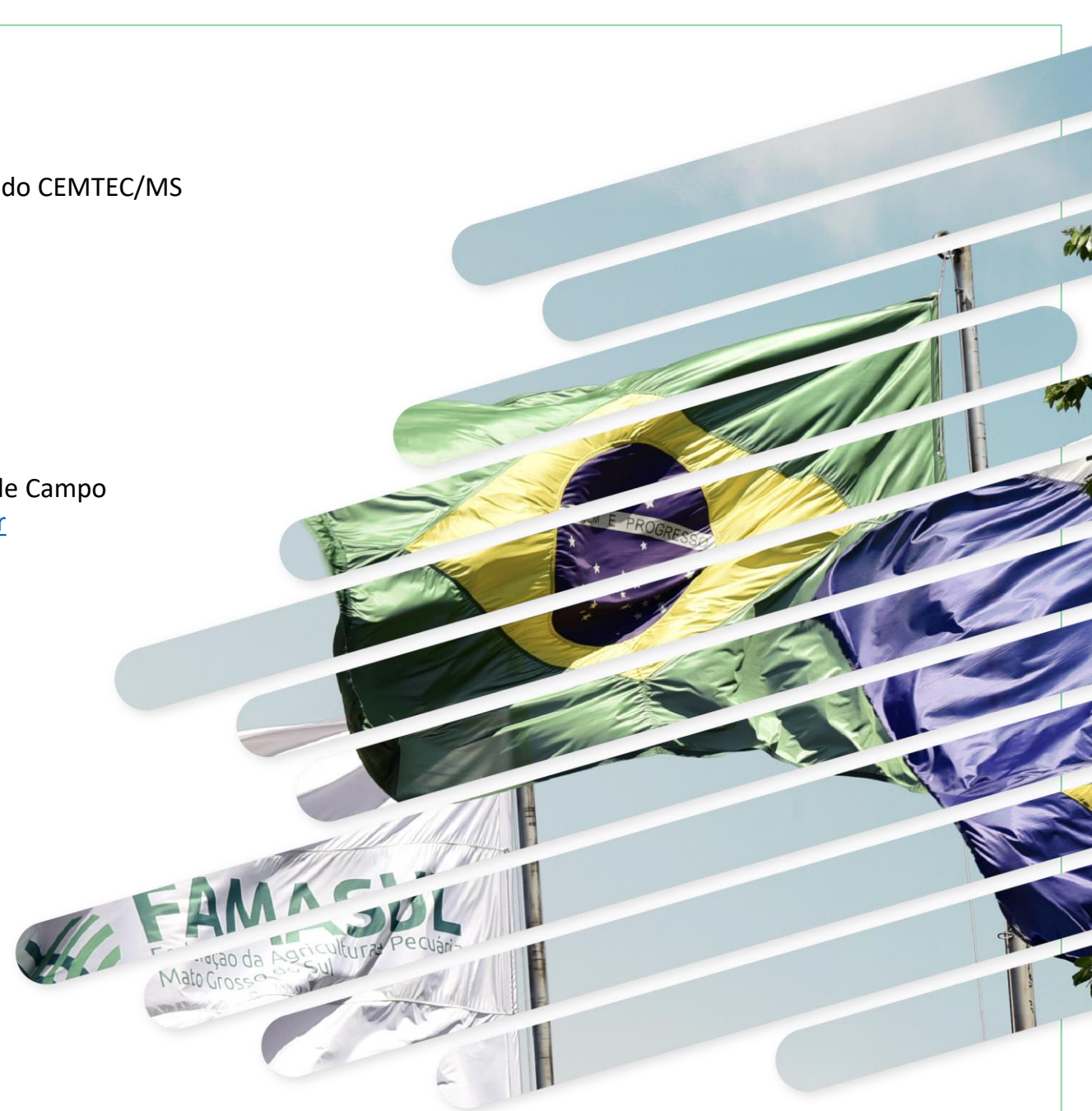
Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Suyanne Dias

Verônica Delevatti

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

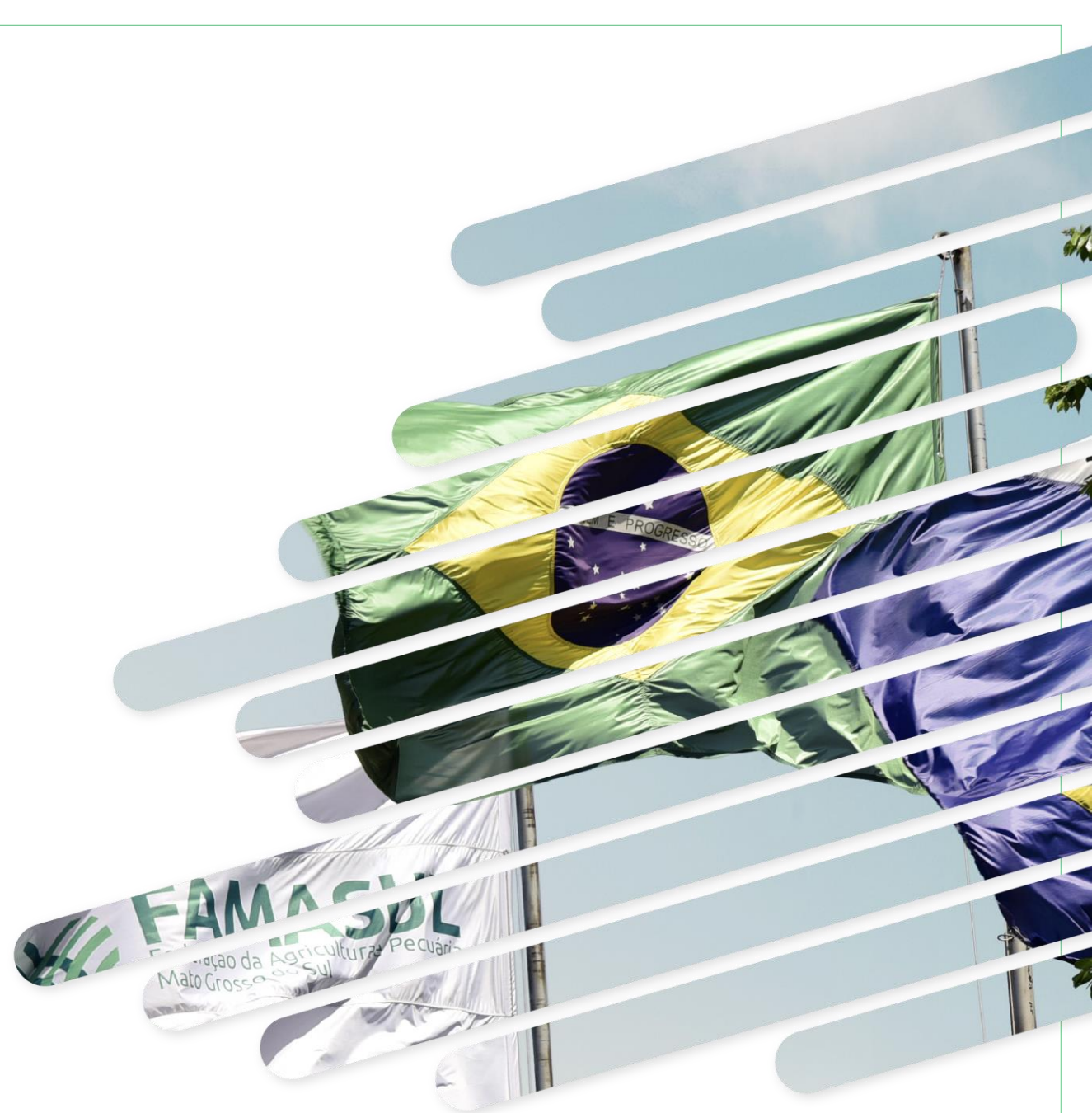
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

Andre Figueiredo Dobashi

Presidente

Paulo Renato Stefanello

Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho

Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc

Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha

2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Darwim Girelli

Laiz Violin Ciceri

Sérgio Luiz Marcon

Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Antônio de Moraes Ribeiro Neto

Diogo Peixoto da Luz

Leoncio de Souza Brito Neto

Luciano Muzzi Mendes

Luis Alberto Moraes Novaes

Marcelo Bertoni

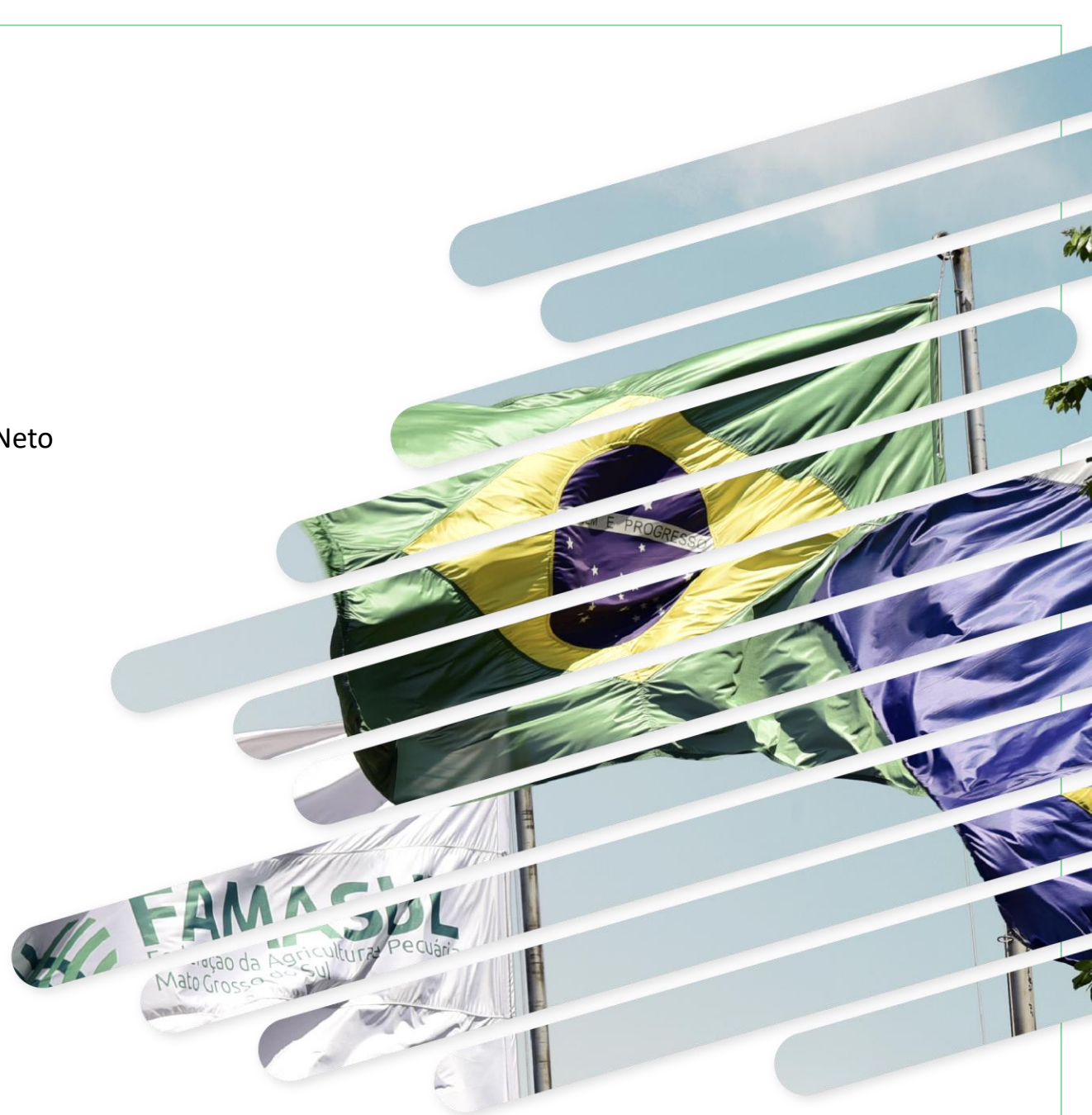
Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

